

Paulo Ernani Ramalho Carvalho

# Espécies Arbóreas Brasileiras



**Coronilha**  
*Scutia buxifolia*

volume

5

# Coronilha

*Scutia buxifolia*

Curitiba, PR

Foto: Paulo Ermani Ramalho Carvalho



Foto: Paulo Ermani Ramalho Carvalho

# Coronilha

*Scutia buxifolia*

## Taxonomia e Nomenclatura

De acordo com o sistema de classificação baseado no *The Angiosperm Phylogeny Group* (APG) III (2009), a posição taxonômica de *Scutia buxifolia* obedece à seguinte hierarquia:

**Divisão:** Angiospermae

**Clado:** Eurosídeas I

**Ordem:** Rosales – Em Cronquist (1981), é classificada em Rhamnales

**Família:** Rhamnaceae

**Gênero:** *Scutia*

**Binômio específico:** *Scutia buxifolia* Reissek – (Reiss.)

**Primeira publicação:** in Mart. Fl. Bras. 11(1): 93. 1861.

**Sinonímia botânica:** *Rhamnus coronula* Larrañasa (1923).

**Nomes vulgares por Unidades da Federação:** no Paraná, canela-de-espinho e coronilha; no

Rio Grande do Sul, coronilha, canela-de-espinho, espinho-de-touro, laranja-brava, laranja-do-mato, laranjeira e laranjeira-do-mato; e em Santa Catarina, canela-de-espinho, coronilho, curunilha, curunio e laranjeira.

**Nomes vulgares no exterior:** na Argentina, *coronillo*.

**Etimologia:** o nome genérico *Scutia* vem do latim *scutia* (bacia); o cálice abarca o fruto como uma bacia; o epíteto específico *buxifolia*, porque essa espécie tem folhas semelhantes as do gênero *Buxos* (JOHNSTON; SOARES, 1972).

## Descrição Botânica

**Forma biológica e foliação:** é arbustiva a arbórea, de padrão foliar sempre-verde ou perenifólio.

As árvores maiores atingem dimensões próximas a 20 m de altura e 40 cm de DAP (diâmetro à altura do peito, medido a 1,30 m do solo), na idade adulta.

**Tronco:** geralmente é tortuoso. Apresenta espinhos fortes, medindo de 2,5 cm a 5 cm de comprimento, às vezes mais.

**Ramificação:** é cimosa ou dicotômica. A copa é esférica. Os raminhos são terminais, tetragonais, depois cilíndricos e cinzentos.

**Casca:** mede até 10 mm de espessura. A casca externa (ritidoma) é escura, descamando-se em placas finas.

**Folhas:** são opostas ou alternas, simples, curto-pecioladas, glabras, lanceolado-ovadas, de ápice mucronado, base cuneada e estipulada; margem inteira ou apenas serreada, medindo de 1,2 cm a 4 cm de comprimento por 1 cm a 2 cm de largura; os pecíolos medem cerca de 1 mm de comprimento.

**Inflorescências:** são agrupadas em fascículos axilares, com 2 a 5 flores.

**Flores:** são hermafroditas, amarelo-esverdeadas, medindo cerca de 3 mm de diâmetro.

**Frutos:** são drupas globosas de coloração marrom-escura a negro-arroxeadas quando maduros; medem de 3 mm a 8 mm de diâmetro, geralmente com 3 sementes.

**Sementes:** são de coloração marrom-clara e de aparência cordiforme.

## Biologia Reprodutiva e Eventos Fenológicos

**Sistema sexual:** *Scutia buxifolia* é uma espécie hermafrodita.

**Vetor de polinização:** essencialmente abelhas e diversos insetos pequenos.

**Floração:** de junho a dezembro, no Paraná (CERVI et al., 1990); de julho a dezembro, em Santa Catarina (JOHNSTON; SOARES, 1972), e em novembro, no Rio Grande do Sul (AMARAL, 1979).

**Frutificação:** frutos maduros ocorrem em janeiro e fevereiro, no Rio Grande do Sul (AMARAL, 1979), e de maio a junho, no Paraná (ROTTA, 1981).

**Dispersão de frutos e sementes:** são dispersos por anemocoria (pelo vento).

## Ocorrência Natural

**Latitudes:** de 25°S, no Paraná, a 33°30'S, no Rio Grande do Sul.

**Variação altitudinal:** de 25 m, no Rio Grande do Sul, a 1.400 m, em Santa Catarina.

**Distribuição geográfica:** *Scutia buxifolia* ocorre no norte da Argentina (DIAZ CILLO, 2008) e no norte do Uruguai (GRELA, 2003).

No Brasil, essa espécie ocorre nas seguintes Unidades da Federação (Mapa 28):

- Paraná (DOMBROWSKI; KUNIYOSHI, 1967; LONGHI, 1980; ROTTA, 1981; CERVI et al., 1990; RONDON NETO et al., 2002; BARBIERI; HEIDEN, 2009).
- Rio Grande do Sul (MATTOS, 1965b; REITZ et al., 1983; SOUTO, 1984; PORTO; DILLENBURG, 1986; BUENO et al., 1987; BENEDETTI et al., 1990; GIRARDI-DEIRO et al., 1992; LARocca, 1992; TABARELLI, 1992; GOMES et al., 2008; ARAÚJO et al., 2010).
- Santa Catarina (MATTOS, 1965b; JOHNSTON; SOARES, 1972; FISCHER, 1987; NEGRELLE; SILVA, 1992; SILVA et al., 1998).

Apesar de ter citação de ocorrência do Estado do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul, em matas ciliares, *Scutia buxifolia* não foi encontrada no Estado de São Paulo (LIMA; GIULIETTI, 2005).

## Aspectos Ecológicos

**Grupo sucessional:** *Scutia buxifolia* é uma espécie pioneira (TABARELLI, 1992), a secundária inicial (ARAÚJO et al., 2010) ou climácica (HEIDEN et al., 2009).

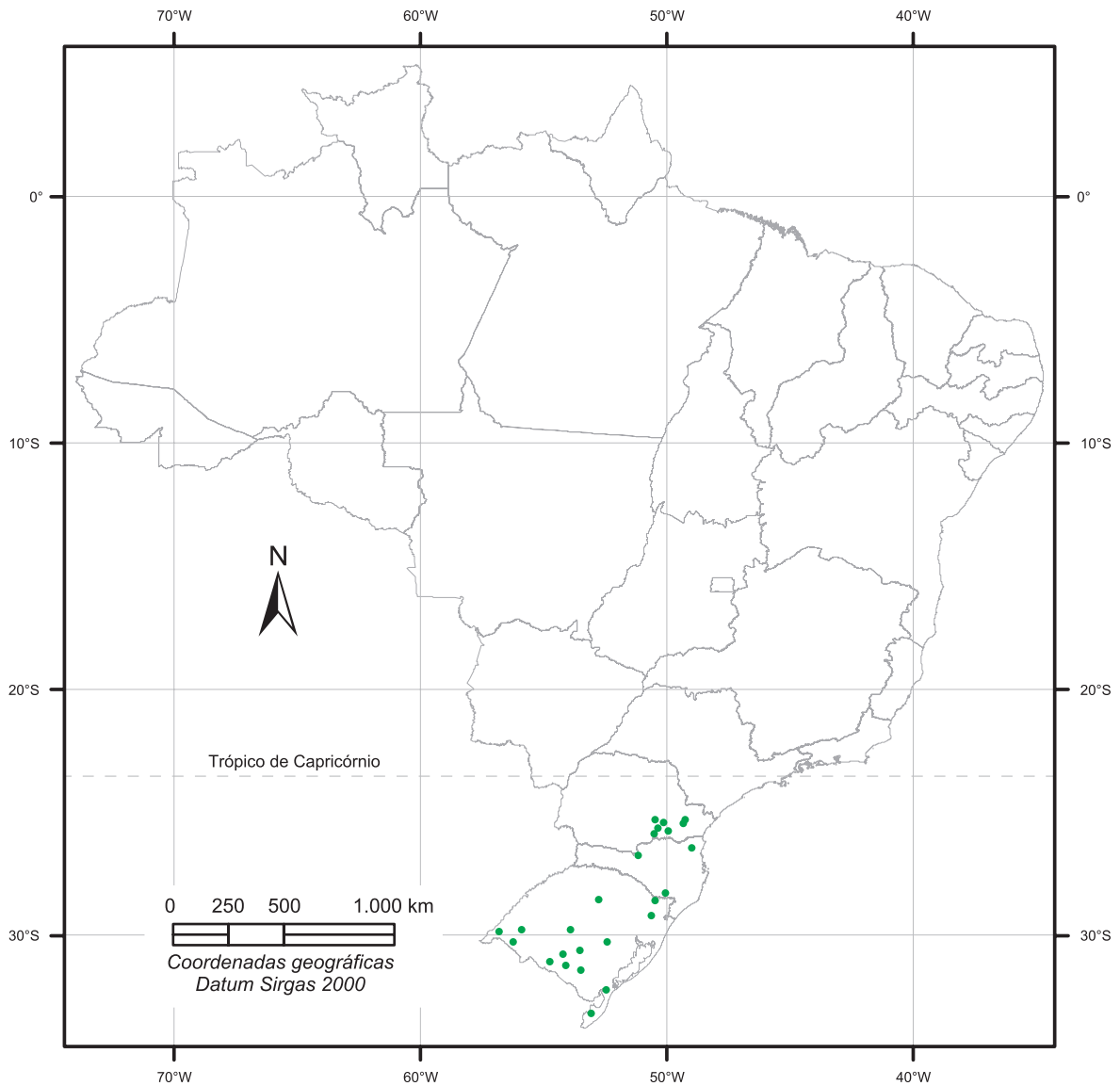
**Importância sociológica:** apresenta certo grau de agressividade na invasão de áreas campestres.

**Regeneração natural:** observou-se a presença de indivíduos oriundos de regeneração natural sobre *Araucaria angustifolia* (SILVA et al., 1998). O autor deste volume observou essa espécie regenerando-se num povoamento de *Eucalyptus dunnii*, na Embrapa Florestas, em Colombo, PR.

## Biomass (IBGE, 2004a) / Tipos de Vegetação (IBGE, 2004b) e Outras Formações Vegetacionais

### Bioma Mata Atlântica

- Floresta Estacional Decidual (Floresta Tropical Caducifolia), na formação



**Mapa 28.** Locais identificados de ocorrência natural de coronilha (*Scutia buxifolia*), no Brasil.

Baixo-Montana, no Rio Grande do Sul (TABARELLI, 1992).

- Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial Atlântica), no Vale do Itajaí, em Santa Catarina, onde é muito rara (KLEIN, 1979–1980).
- Floresta Ombrófila Mista (Floresta com presença de Araucária), na formação Montana, no Paraná, no Rio Grande do Sul, e em Santa Catarina (NEGRELLE; SILVA, 1992; HIGUCHI et al., 2012).

### Bioma Pampa

- Campos (coxilhas pampeanas), no Rio Grande do Sul (SOUTO, 1984; GIRARDI-DEIRO et al., 1992).

### Outras Formações Vegetacionais

- Ambiente fluvial ou ripário (Mata Ciliar), no Paraná e no Rio Grande do Sul (BUENO et al., 1987).
- Capão, no Rio Grande do Sul (BUENO et al., 1987).
- Vegetação com influência marinha (Restinga), no Rio Grande do Sul (PORTO; DILLENBURG, 1986).

### Clima

**Precipitação pluvial média anual:** de 1.190 mm, no Rio Grande do Sul, a 2.300 mm, também no Rio Grande do Sul.

**Regime de precipitações:** as chuvas são uniformes no Sul do Brasil, exceto no sul do Rio Grande do Sul, onde são periódicas.

**Deficiência hídrica:** leve, no sul do Rio Grande do Sul, a nula, no restante da área.

**Temperatura média anual:** 13,2 °C (São Joaquim, SC) a 19,2 °C (Santa Maria, RS).

**Temperatura média do mês mais frio:** 9,4 °C (São Joaquim, SC) a 12,9 °C (Santa Maria, RS).

**Temperatura média do mês mais quente:** 17,2 °C (São Joaquim, SC) a 24,6 °C (Santa Maria, RS).

**Temperatura mínima absoluta:** -10,4 °C. Essa temperatura foi observada em Caçador, SC (EMBRAPA, 1988).

Contudo, em alguns lugares do Planalto Meridional Sul-Brasileiro, a temperatura mínima absoluta pode chegar a -17 °C (GOLFARI, 1971).

**Geadas:** na grande maioria da área de ocorrências as geadas são frequentes. As ocorrências médias de geadas ficam entre 5 a 30 por ano, com amplitude de até 57 geadas.

**Classificação Climática de Köppen:** **Cfa** (subtropical, com verão quente), no Rio Grande do Sul, e em Santa Catarina. **Cfb** (temperado, com verão ameno), no centro-sul do Paraná e no Rio Grande do Sul.

## Solos

Ocorre, preferencialmente, em solos muito úmidos, de fertilidade média e de textura franco-argilosa.

## Tecnologia de Sementes

**Colheita e beneficiamento:** para obtenção de sementes, os frutos devem ser colhidos diretamente da árvore, quando iniciarem a queda, cortando-se os ramos frutíferos e batendo-os sobre uma lona para derramá-los, os quais não necessitam de despolpa, apenas deve-se secá-los um pouco.

**Número de sementes por quilograma:** 143.000 sementes por quilo (LORENZI, 2009).

**Tratamento pré-germinativo:** não há necessidade.

**Longevidade e armazenamento:** as sementes de coronilha mostram um comportamento fisiológico ortodoxo, com relação ao armazenamento.

## Produção de Mudas

**Semeadura:** recomenda-se semear em sementeiras, e depois repicar as plântulas para sacos de polietileno, com dimensões mínimas de 20 cm de altura e 7 cm de diâmetro, ou em tubetes de polipropileno de tamanho médio. A repicagem pode ser efetuada 2 a 4 semanas após a germinação.

**Germinação:** é epígea e as plântulas são fanerocotiledonares. A emergência tem início entre 25 e 60 dias após a semeadura. O poder germinativo é médio, até 50%. As mudas atingem porte adequado para plantio, cerca de 6 meses após a semeadura.

## Características Silviculturais

A coronilha é uma espécie esciófila. Ela tolera geadas fortes.

**Hábito:** apresenta forma tortuosa, sem dominância apical definida, com ramificação pesada, bifurcações e com multitruncos. Apresenta, também, derrama natural fraca, devendo sofrer podas frequentes de condução e dos galhos.

**Sistemas de plantio:** recomenda-se plantio misto.

## Crescimento e Produção

Existem poucos dados de crescimento sobre essa espécie em plantio. Contudo, seu crescimento é lento. O fator de forma calculado para essa espécie em floresta natural é 0,86 (FISCHER, 1987).

## Características da Madeira

**Massa específica aparente (densidade aparente):** a madeira dessa espécie é densa (1,11 g cm<sup>-3</sup> a 1,148 g cm<sup>-3</sup>) (BOITEUX, 1947; LORENZI, 2009).

**Cor:** o alborno e o cerne são pouco diferenciados, de coloração esbranquiçada.

**Características gerais:** textura fina e grã direita.

**Outras características:** a madeira dessa espécie é muito resistente ao ataque de organismos xilófagos.

## Produtos e Utilizações

**Madeira serrada e roliça:** a madeira de coronilha é própria para obras expostas (inocorrúptível), como mourões e esteios para pontes, obras de torno e marcenaria.

**Energia:** espécie importante como lenha e carvão.

**Celulose e papel:** essa espécie é inadequada para esse uso.

**Apícola:** é espécie de grande potencial melífero, produzindo néctar e pólen.

**Medicinal:** a casca contém matéria tintorial, além de alcaloides medicinais potentes.

**Alerta:** as informações sobre o uso medicinal dessa espécie são apenas um registro factual da pesquisa, não devendo servir de orientação para prescrever tratamento, curar, aliviar ou prevenir qualquer doença, muito menos substituir cuidados médicos adequados.

**Paisagístico:** a coronilha é uma espécie com grande valor ornamental.

### **Plantios com finalidade ambiental:**

essa espécie está relacionada entre as 100 principais espécies nativas do Sul do Brasil (REFLORESTAR...1992), sendo recomendada para recuperação florestal no Paraná (MARQUES, 2009).

Seus galhos espinhosos são usados para confecção de ninhos de diversas espécies de aves (DIAZ CILLO, 2008).

## Espécies Afins

O gênero *Scutia* Commers. ex Brongn. foi descrito em 1827, e atualmente contém cinco espécies, duas das quais ocorrem no Brasil (LIMA; GIULIETTI, 2005).



**Embrapa**

---

**Florestas**

**Referências Bibliográficas**

**clique aqui**